

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CARTAS DE ALBERTO SAMPAIO. I PARA JOAQUIM DE ARAÚJO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Cartas de Alberto Sampaio. I para Joaquim de Araújo. *Revista de Guimarães*, 51 (3) Jul.-Set. 1941, p. 197-199.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cartas de ALBERTO SAMPAIO

1) — Para JOAQUIM DE ARAÚJO (1)

1

Prezado amigo

Q. de Boamense
Set.º 21 (á noute)
(Famalicão)

Só hoje de tarde recebi a sua estimada carta datada de 15 deste mes. Não sei explicar esta demora de 6 dias, a não ser que o distribuidor a deixasse na Assembleia de Leça onde não voltei desde aquella tarde, quando me encontrou lá — o que é certo é que no dia 17 sahi de Mathosinhos e só hontem recebi a sua carta, que me remetteu o sogro de meu irmão que ainda ficou alli.

Queira desculpar-me esta demora involuntaria, pela qual não posso ser culpado.

Vindo agora ao seu pedido estou certo que não vale a pena reproduzir as narrativas que ha annos publiquei sob o titulo «Conversando», mas se o meu amigo entende o contrario, eu o autoriso a isso e ape-

(1) Poeta e Escriitor de elevado mérito, nascido em Penafiel, em 1858. Foi Cônsul de Portugal em Génova. Faleceu em 1917. Fundou as revistas literárias portuenses «A Harpa» (1873-76) e «A Renascença» (1878). Sôbre a personalidade literária de Joaquim de Araújo, veja-se o artigo de António Ferrão, a pág. 65 e ss. do «In Memoriam do Doutor Teófilo Braga», Imprensa Nacional de Lisboa, 1934.

nas peço o obsequio de lhe pôr a data da primeira publicação.

Não posso dizer que impressão me fariam se as relesse hoje, pois devo confessar-lhe que não possuo nenhum exemplar do jornal onde primeiro appareceram. Nesse tempo publiquei no Seculo (de Penafiel) e na Gazeta de Portugal (de Lisboa) alguns ensaios litterarios — mas depois de tantos annos apenas conservo de tudo aquillo uma lembrança muito fugitiva. D'aqui vê o meu amigo que me é impossivel fazer-lhe uma introdução. Tambem que diria? Creio ser inutil importunar o publico com um certo numero de coisas que só a mim interessam. O que posso é autorisar o meu amigo a reproduzir de ambos os jornaes o que lhe agradar e do resto peço que me dispense.

Ainda não sei ao certo quando estarei em Guimarães — penso todavia que não será antes do meado de Outubro. Pode escrever-me para alli, mas na demora da minha resposta terá a bondade de attender a esta circumstancia.

Resta-me agradecer-lhe os cumprimentos da sua estimada carta e pedir-lhe que disponha sempre com franqueza

Do seu amigo m.^{to}
obrigado

Alberto Sampaio.

2

Meu amigo

Gui.^{es} Dez.^o 30

E' formoso o seu soneto (1). J. de Deus vive n'aquelles versos com a graça, a elegancia, a fluencia e harmonia tam proprias do seu talento. Muito obri-

(1) Referência ao soneto de Joaquim de Araújo, intitulado *João de Deus*, inserto no artigo de Teófilo Braga sôbre este Poeta, publicado na Rev. «A Renascença» — Pôrto, Imprensa Port., 1878, pág. 5 e ss.

gado pela bondade que teve de me dar conhecimento delle.

Quanto a mim que mais lhe posso dizer depois d'aquella exposição tam sincera que lhe fiz em Mathosinhos? Será uma impenitencia? Pelo contrario suppunha que tinha merecido a sua absolvição.

Custa-me realmente não poder acquiescer ao seu pedido — mas taes são as condições da minha vida presentemente que me seria impossivel tentar hoje com algumas esperanças de bom resultado trabalhos dessa ordem.

Desejava ser muito extenso, mas infelizmente falta-me o tempo. Desculpe-me a brevidade — agora mesmo tive de me aproveitar d'um momento vago para lhe escrever estas linhas á pressa.

Saüda a sua *Renascença* ⁽¹⁾, e apresenta-lhe as mais cordeaes felicitações

O seu amigo

Alberto Sampaio.

II) — Para MARTINS SARMENTO

Guimarães — Julho 8, 1880

Meu amigo

Haverá hospedarias em Ancora, onde a gente possa comer a vaca do Santo Arcebispo, senão com o riso do mesmo, pelo menos com a sufficiente limpeza? ⁽²⁾ — Eis o caso grave que se me apresentava agora sem visos de resolução, quando me lembrou

⁽¹⁾ «A Renascença» começou a publicar-se no início do ano de 1878. Esta carta e a anterior devem portanto ser de 1877.

⁽²⁾ A alusão à *vaca e riso* é frase consagrada que significa mesa sóbria e modesta, onde as finas iguarias são substituídas por alimento vulgar, mas sadio e forte, — a *carne de vaca*, saboreada